

Bônus adicional – O final

No último capítulo-bônus do livro *Espíritos sob Investigação*, comentamos sobre a doutrina imortalista, uma espécie de Espiritismo materialista ou ateu.

A Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE), através de seu presidente Émile Blin (1839-1890), tinha deixado claro os caminhos que estariam sendo seguidos por ela antes do seu desaparecimento: a crença na imortalidade da alma prescindiria da aceitação da existência de Deus e da oração. O foco seria apenas o espiritismo experimental.

Leymarie e Léon Denis foram frontalmente contrários a esta tendência, reproduzida de várias formas ao longo da história do Espiritismo, inclusive nos dias atuais.

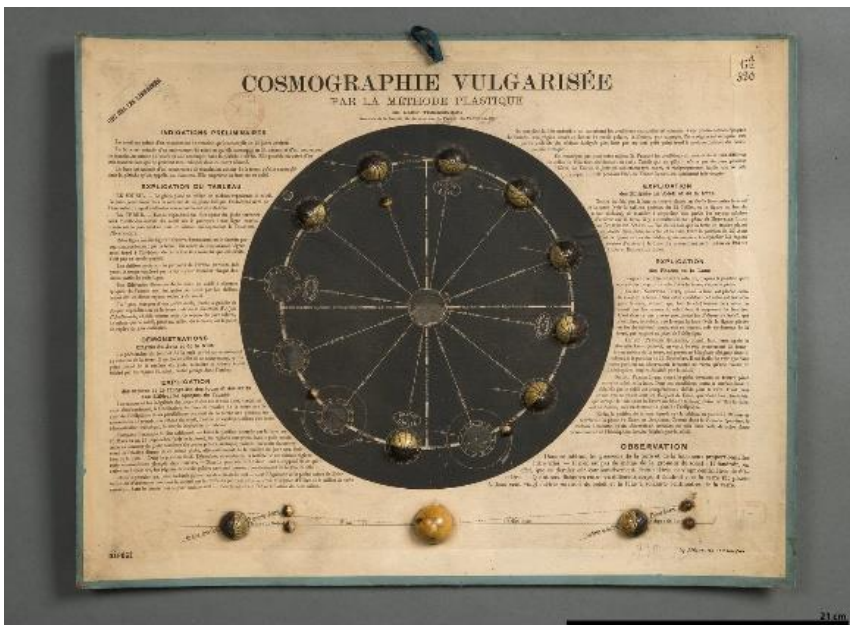
Na França, esta tentativa de trazer descrentes ao Espiritismo só provocou a sua deturpação. Esta é atualmente ancorada em falsas alegações de adulteração das duas últimas obras fundamentais de Allan Kardec, *A Gênese* e *O céu e o inferno*.

Se conhecemos os personagens de hoje, quem seriam os de ontem, que contribuiriam para que a doutrina espírita deixasse de ter adeptos na França?

São os Srs. Émile di Rienzi, Émile Blin, Marius George e Jean Camille Chaigneau. Veremos também o Sr. Tremeschini e a Sra. Emma Lequesne.

O Sr. Tremeschini era Giuseppe Antonio (ou Joseph Antoine) Tremeschini (1818-1889), engenheiro, cosmógrafo e inventor. Ele havia dado continuidade à Sociedade Científica de Estudos Psicológicos fundada por Charles Fauvety através da Liga de Estudos Psicológicos e da Sociedade Átmica de Paris. Segundo Émile Blin, teria sido o Sr. Tremeschini quem primeiro sugeriu o termo Imortalismo, proposto à época do lançamento de *O livro dos espíritos*. Como não era espírita, não devemos responsabilizá-lo pelos fatos estudados.

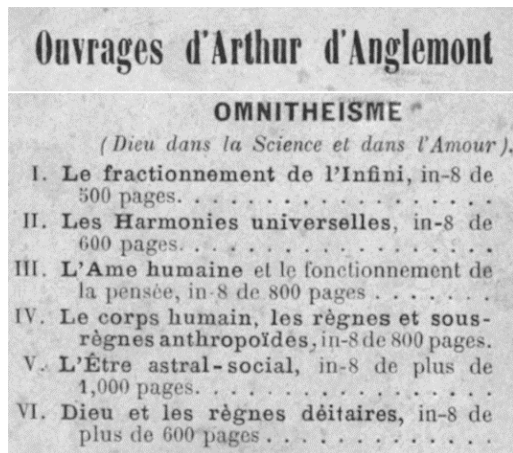
Ele doou às escolas da comuna de Les Lilas, onde viveu, um aparato cosmográfico de sua autoria. O seu geoselenógrafo tridimensional permitia explicar visualmente a origem e a desigualdade dos dias e das noites, as fases da lua, as estações e variações de distância da Terra ao Sol, a diferença de altura no horizonte no dois solstícios. Em 1881 publicou pranchas para o ensino prático de cosmografia em todas as escolas da França.



Source: gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b52505763j/f2.item; acesso em 18/10/2022.

Fonte: gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b52505763j/f2.item; acesso em 18/10/2022.

Antes do discurso de Émile Blin de **1887** visto no livro *Espíritos sob Investigação*, a Sra. Emma Lequesne havia falado na SPEE em **1884** sobre a divisão entre o Espiritismo consolador e o Espiritismo científico, conforme transcrição no jornal *Le Spiritisme* de maio daquele ano. John Monroe no livro *Laboratories of Faith* sugeriu que esta cisão acabaria acontecendo em meados de **1890**, inclusive com a proliferação de novas ideias, como o omniteísmo de Arthur d'Anglemont¹ (de **1891** em diante) etc.



Fonte: books.google.com.br/books?id=N7xs1L_NgPIC; acesso em 18/10/2022.

Emma Lequesne era Anna Maria Emma Birmann (1853-1940), poetisa, casada com Jules Lequesne (1847-1895) em **1873**, do qual se divorciou. Casou-se então com Émile Desiré Michelis di Rienzi, nascido em **1861**, inspetor dos correios, escritor, jornalista e esperantista. Émile di Rienzi foi secretário da SPEE nas gestões de Auzanneau entre **1884** e **1885**, e de Émile Blin entre **1887** e **1888**. Ele enviou o relatório *Immortalisme et libre pensée* (*Imortalismo e livre pensamento*) para o Congresso Internacional de Livre Pensamento de **1886** em Londres.

Émile di Rienzi foi editor do jornal da SPEE *La Pensée Libre* (*O Pensamento Livre*), de novembro de **1885** até outubro de **1886**, depois

¹ Arthur Henri Lambin d'Anglemont (1821-1898), último proprietário e redator-chefe da parte filosófica e científica do jornal *Le Spiritisme*.

substituído pelo periódico *La Pensée Nouvelle* (*O Novo Pensamento*), de novembro de **1886** até janeiro de **1888**, junto com Émile Blin.

O ano de **1885** foi complicado para o Espiritismo. Em julho tinha surgido em Marselha o jornal *La Vie Posthume* (*A vida póstuma*), que durou até junho de **1889**, de Marius George (1834-1896), que ficou conhecido como o espírita ateu.

Este herborista nascido em Saint Rémy de Provence e falecido em Marselha teve que deixar a escola aos doze anos para trabalhar no comércio. Aos quinze anos já era atormentado por uma sede inextinguível de algum tipo de crença. Se tornou um crente ingênuo mas sincero. À medida que crescia sentiu a fé encolhendo até abandoná-la completamente. Depois de ter navegado e quase se afogado nas águas do pietismo católico, ele acabou parando no lado oposto do materialismo-niilismo. Por volta dos vinte e cinco anos, época da publicação de *O livro dos espíritos*, que foi para ele seu caminho de Damasco, ele pode, como Arquimedes, dizer finalmente: “Eureka!”. Surpreso que a ideia espírita tinha recrutado tão poucos adeptos do exército de republicanos, foi finalmente levado a ver que o obstáculo era inteiramente devido ao disfarce místico sob o qual Allan Kardec o havia apresentado. Em março de **1884** Marius George perdeu a esposa, médium de rara fertilidade. Publicou então *Mondes Grandissants* (*Mundos em crescimento*) e logo depois o periódico *La Vie Posthume*. Nascia então o espiritismo ateu contra o kardecismo místico².

Em um artigo da primeira quinzena de outubro de **1888** do jornal *Le Spiritisme* a Sra. Marius George foi criticada, comparando-se suas comunicações atuais com as do passado. Na edição de junho/agosto de **1889** foi a vez de Léon Denis criticar Marius George.

² E. Bellot, “Causerie Littéraire – Um spirite athée – Marius George”, *La Politique coloniale*, 13º ano, nº 2858, 23 de junho (1904), p. 2. Link de acesso: retronews.fr/journal/la-politique-coloniale/23-juin-1904/2029/3372031/2; acesso em 18/10/2022.

Os periódicos *La Pensée Nouvelle* e *La Vie Posthume* foram substituídos por *La Revue Immortaliste* (A Revista Imortalista), de Di Rienzi e Jean Camille Chaigneau (1849-1918), escritor, poeta, esperantista e último presidente conhecido da SPEE entre 1888 e 1889. Esta revista circulou de janeiro a dezembro de 1892, e foi sucedida em janeiro de 1896 por *La Humanité Intégrale* (A Humanidade Integral) de Chaigneau, que durou até 1901. Segundo Papus³, este jornal era uma tentativa de reconciliar materialismo e espiritualismo.

Aliás, Papus publicou em *Le Bulletin de la presse française et étrangère* de 25 de janeiro de 1897, a seguinte classificação da imprensa neoespiritualista:

<p>Spirites</p> <p>Action constante des « esprits » sur le monde visible.</p> <p>« On peut facilement évoquer un « esprit » quel qu'il soit. Il se communique le plus souvent; mais il est libre de répondre ou non à l'évocation. Les phénomènes physiques surnaturels en apparence sont produits par « les esprits » des morts. (Tous les spirites français sont réincarnationnistes).</p>	<p>KARDECISTES</p> <p>Suivant la doctrine d'Allan Kardec en tous points.....</p>	<p>NON KARDECISTES</p> <p>Ne suivant pas en tous points la doctrine d'Allan Kardec...</p>	<p>Scientifiques.....</p> <p>Progressistes.....</p> <p>Conservateurs.....</p> <p>Mystiques.....</p> <p>Positivistes.....</p>	<p><i>Revue scientifique et morale du spirite</i> (mensuelle).</p> <p><i>Le Progrès spirite</i> (bimensuel).</p> <p><i>La Revue spirite</i> (mensuelle).</p> <p><i>Le Moniteur spirite</i> (mensuel).</p> <p><i>Le Phare de Normandie</i> (mensuel).</p> <p><i>La Vie d'outre tombe</i>.</p> <p><i>Le Messager</i>.</p> <p><i>La Lumière</i> (mensuelle).</p> <p><i>L'Humanité intégrale</i> (mensuelle).</p>
---	---	--	--	---

Fonte: gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6354230c/f5.item; acesso em 18/10/2022.

Nesta tabela vemos a *Revista Científica e Moral do Espiritismo* de Gabriel Delanne, classificada como espírita kardecista científica. O jornal *Le Progrès spirite* de Laurent de Faget foi catalogado como progressista, enquanto a *Revista Espírita* como conservadora. *La Lumière* (A Luz) da Sra. Grange foi relacionada como mística e o periódico do Sr. Chaigneau, *L'Humanité Intégrale*, como espírita não-kardecista positivista.

Para nós, portanto, o ponto de inflexão para a queda do Espiritismo na França foi em meados de 1880 e teve uma das origens na SPEE. Os principais responsáveis foram seus diretores Émile di Rienzi e Émile Blin, além de Marius George.

³ Gérard Anacleto Vincent Encausse (1865-1916), médico, escritor, maçom e ocultista francês, de origem espanhola, fundador do martinismo moderno.

Neste contexto não conseguimos dimensionar a influência de Jean Camille Chaigneau, que muitas vezes adotou o tom conciliador. Em sua memória, Gabriel Delanne assim se referiu na edição de janeiro de **1919** da *Revista Científica e Moral do Espiritismo*:

O Sr. Chaigneau também fundou um jornal intitulado L'Humanité Intégrale, que apareceu por vários anos, e no qual ele defendia ideias imortalistas com uma amplitude de visão que às vezes excedia as teorias de Allan Kardec. A todos os seus dons literários, o Sr. Chaigneau acrescentou sólidas qualidades de coração que o tornaram um amigo precioso para aqueles a quem ele estava ligado, é nessa qualidade que lamentamos sua partida nos privando de uma colaboração intelectual iniciada em 1883, quando publicou muitos artigos em nosso jornal Le Spiritisme.

Em meados de **1890** houve a consolidação da divisão entre o Espiritismo consolador e o Espiritismo científico, conforme já apontou o colega John Monroe.

A história se repetiu entre **2016** e **2020** agora no campo da moral, com o lançamento de livros que procuraram trazer pensamentos de Kant, Maine de Biran e Victor Cousin para dentro do Espiritismo, mesmo que para isso precisassem deturpar as ideias de Allan Kardec.

Sua propagação, a pretexto de convencer as pessoas avessas à religião, nos parece o mesmo discurso de Marius George (*Surpreso que a ideia espírita tinha recrutado tão poucos adeptos do exército de republicanos, foi finalmente levado a ver que o obstáculo era inteiramente devido ao disfarce místico sob o qual Allan Kardec o havia apresentado*) e Émile Blin (*Até que tenhamos trazido à Sociedade parisiense um número suficiente de membros para entrar neste caminho de pesquisa, devemos, para ver nossas fileiras aumentarem, convidar a vir até nós os incrédulos e os descrentes para, pela palavra, deixá-los conhecer nossas intenções, provar-lhes nosso desinteresse e persuadi-los de nossa boa fé e honestidade; então, por experiências tão simples quanto possível, por em suas mãos os meios de adquirir para si a certeza de*

que tudo o que propomos é real e, de fato, a doutrina imortalista é a única que, sem misticismo e sem orações, dá ao homem a consolação e a coragem no presente, e a esperança e a fé no futuro).

Pelo menos estes discursos não se sustentaram na falácia de uma improvável adulteração das obras de Allan Kardec.

Nossa conclusão do livro *Espíritos sob investigação* é aqui ratificada: *o Espiritismo, espremido entre a igreja que o atacava, e a ciência que, ou o ridicularizava, ou não pesquisava o suficiente sobre seus fundamentos, se deixou levar pelos conflitos entre seus representantes e pela ingenuidade e vaidade de seus dirigentes (...)* Entretanto os fatores preponderantes para o fim do Espiritismo na França talvez tenham sido a ruína financeira da Sociedade Anônima e a falta de dedicação aos estudos doutrinários por parte dos espíritas em geral.

A doutrina espírita é progressiva, mas seu estudo é a chave. Saibamos aguardar novos dados em vez de recusarmos alguns de seus aspectos, como por exemplo a ação dos Espíritos nos fenômenos da natureza. Se ainda assim, determinada característica, como a religiosa, nos incomoda a ponto de não conseguirmos pô-la de lado, deixemos de ser espíritas kardecistas para então seguirmos quaisquer outras seitas oriundas do Espiritismo original. Apesar de recorrente na história, é isso que hoje presenciamos mais uma vez com laicos, ecléticos e sincréticos.

Sugestão de citação:

BASTOS, C. Seth. *Espíritos sob investigação: resgatando parte da história*. 1ª Edição. São Paulo - SP: CCDPE - ECM, 2022. Bônus adicional disponível no link de acesso: luzespirita.org.br/leitura/pdf/L193.pdf; acesso em [data].

Notas:

1. Este capítulo-bônus adicional é um desdobramento ao que já foi mencionado na obra *Espíritos sob Investigação*. Ele não foi incorporado por ter algumas opiniões mais incisivas, conduta evitada ao longo do livro.
2. Este livro poderá ser revisado de forma colaborativa em novas edições. Para isso acessar os links do Facebook a seguir para comentários e dúvidas:
 - a. Primeira fase: bit.ly/3GfXlh5;
 - b. Segunda fase: bit.ly/3vim1zc;
 - c. Terceira fase: bit.ly/3FMjkl6;
 - d. Outros (introdução, epílogo, bônus etc.): bit.ly/3VjS-XBP.
3. Na nota 498 da página 310 do livro *Espíritos sob Investigação* usamos a informação “Jean Guérin (1825-1885)”, obtida de Malgras, J., *Les pionniers du spiritisme en France*. Librairie des Sciences psychiques, Paris – France (1906). Na verdade, seus dados de estado civil, obtidos nos Arquivos departamentais de Gironde são: nascimento em 27/09/1827 e óbito em 26/09/1885, ambos em Villenave-de-Rions.

Errata do livro:

Primeira fase:

P. 38 [15ª linha]: Poucos meses depois, em 3 de julho, Rivail perdeu a mãe.

P. 66 [10ª linha]: (...) de ~~1832~~ 1834⁷⁹.

Segunda fase:

P. 101 [Nota no rodapé]: ~~154~~ 156 C. Abreu (...)

P. 101 [Nota no rodapé]: ~~155~~ 157 A. Kardec (...)

P. 101 [Nota no rodapé]: ~~156~~ 154 O Sr. Delanne (...)

P. 101 [Nota no rodapé]: ~~157~~ 155 *Le Spiritisme* (...)

P. 110 [Nota no rodapé]: 172 Já citado no ~~segundo~~ primeiro capítulo da segunda parte.

P. 139 [Nota no rodapé]: 223 Já citado no ~~terceiro~~ quarto capítulo da segunda parte.

P. 140 [25ª linha]: Outra curiosidade é que se a segunda edição tivesse sido revisada ela seria a “*seconde édition*”, caso contrário seria a “*deuxième édition*”.

P. 145 [Nota no rodapé]: 239 Ao longo dos anos, São Luís se manifestou na *Revista Espírita* pelos menos pelos seguintes médiuns: (...).

P. 186 [21ª linha]: (...) *e um dia se colocará fora do domínio daquela que muitas vezes o influenciava muito mal; mas isso não vai durar muito tempo, pois ele viverá pouco.*

P. 228 [7ª linha]: (...) cidade na Suíça onde residia, à Sra. Marie Antoinette (...).

Terceira fase:

P. 263 [12ª linha]: (...) talvez falasse dos discípulos e não necessariamente aos dos (...).

P. 272: [Nota no rodapé] 428 (...) Amélie Boudet foi eleita como um dos membros, junto com os Srs. (...).

P. 303 [7ª linha]: trocar aspas duplas por simples em “(...) crença em Deus, na imortalidade da alma e na comunhão com as ‘inteligências superiores’. Dado que considerava os Espíritos como ‘inteligências superiores’, divergia do Espiritismo (...)”.

P. 310: [Nota no rodapé] 498 Jean Guérin (1827-1885), viticultor francês e roustinguista.

P. 310: [Nota no rodapé] 500 (...) na sequência de uma comunicação mais notável (...) atribuída a Jesus de Nazaré (...).

P. 321: [Nota no rodapé] 533 (...) algumas pessoas do movimento espírita preferem colocá-lo acima das imperfeições humanas (...).

*A você que gosta de história,
Que a leitura possa ter agregado algum valor aos
seus conhecimentos sobre a doutrina espírita.*

Fraternalmente



Dezembro de 2022